

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Corúio Frizzi Liense

Class.: 1679

Data: 22.02.90

Pg.: _____

Jornalismo investe em ecologia

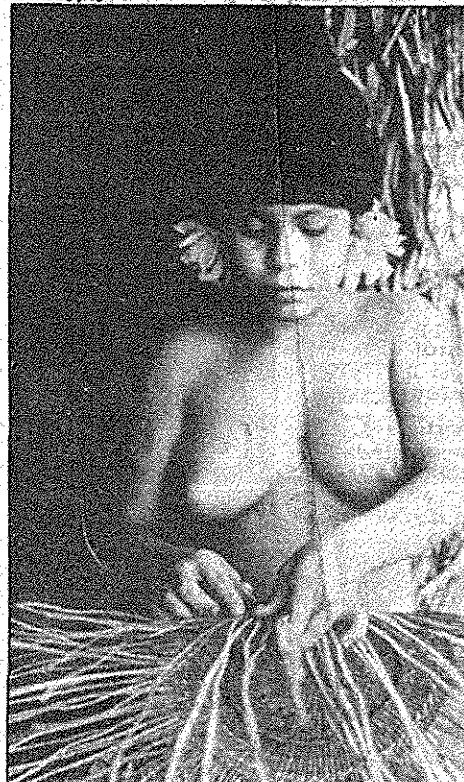


Depois de quatro meses de trabalho está na rua a Folha Ecológica, uma agência de notícias e publicidade especializada em meio ambiente. A empresa, de propriedade dos jornalistas Arlete Bonelli e Marcos Henrique, chega com propostas ousadas. Em primeiro lugar, a Folha Ecológica não é nenhum movimento "alternativo", é uma empresa e, como qualquer outra, visa lucros. Só que as cinco pessoas que integram a equipe fixa da agência, além de serem bons profissionais, têm toda uma preocupação com a questão do meio ambiente.

A Folha Ecológica, apesar do nome, não vai lidar apenas com jornais. Até agora ela já está encaminhando quatro projetos completamente diferentes. O mais importante deles é a edição de um estudo fotográfico sobre espécies em extinção na fauna brasileira. O projeto, que ainda está sendo estudado pelo patrocinador, envolverá oito profissionais e contará com a coordenação científica de um zoólogo. As fotos das cerca de 200 espécies em extinção (até 1973 eram apenas 28) serão compradas de qualquer pessoa que as possuam em casa e estejam interessadas em divulgá-las. Primeiro elas passarão pelo crivo do coordenador, que as identificará. Depois, serão entregues aos editores, que avaliarão sua qualidade técnica.

Até o final de março Arlete e Marcos Henrique pretendem ter em

REPRODUÇÃO



Yanomami
Tema de um livro a sair pela Folha Ecológica

mãos o maior número possível de fotografias para serem escolhidas. O livro, que deve ficar pronto dentro de um ano, será colorido, em formato 21 x 30cm, capa dura, papel couché, 130 páginas.

Educação — Outro projeto que a

agência já está encaminhando é a produção de material para a educação ambiental, em rádio e televisão. Há também a confecção de uma página semanal sobre o meio ambiente para a veiculação em seis jornais fora do eixo Rio, São Paulo e Brasília. A Folha Ecológica produzirá ainda suplementos especializados em agricultura e turismo. Arlete Bonelli lembra que já há quinze anos as escolas brasileiras começavam a se preocupar com a educação ambiental. Até agora não surgiu nenhum resultado concreto neste sentido, mesmo porque o ensino no País passa por sua pior crise. Dentro dessa perspectiva, Arlete aponta os meios de comunicação de massa como instrumentos fundamentais para a criação de uma consciência ecológica no povo brasileiro.

A médio prazo, a empresa se propõe a criar um banco de dados sobre meio ambiente, reunindo o maior número possível de informações sistematizadas. E outra proposta ousada, que vai exigir muito investimento. Mas como Arlete e Marcos Henrique não estão montando todo um esquema de produção para fecharem as portas depois de alguns meses, há muito tempo para mais esta idéia. Enquanto isso, eles estão tentando obter patrocínio para a edição do livro *Um Mergulho na Pré-História — Os Últimos Yanomami?*, de Giorgio e Fabrizio Re, Francisco e Luis Laudato. Esse trabalho foi publicado inicialmente em Turim, Itália, no ano de 1984. Aqui no Brasil ele será reeditado pelo Instituto Humberto Calderaro Filho, de Manaus. Qualquer informação para o patrocínio deste livro ou para a negociação de fotografias sobre as espécies em extinção pode ser conseguida através do telefone: 274-9392.

Cem milhões fazem a festa do Dia da Terra

Washington — Pelo menos 100 milhões de pessoas participarão em 22 de abril próximo das comemorações do Dia da Terra, que promete ser a manifestação mais importante da história. Em entrevista à imprensa, o coordenador dos festejos do Earth Day (Dia da Terra), Dennis Hayes, explicou que os preparativos já começaram em pelo menos cem países.

O Dia da Terra 1990 teve um precedente: o do dia 22 de abril de 1970, que só foi comemorado nos Estados Unidos. Participaram 20 milhões de norte-americanos, marcando o comê-

ço de uma corrente de preocupações ecológicas no País onde até agora os ecologistas contavam com maior número de simpatizantes. Este ano também participarão as nações do Terceiro Mundo e do Leste Europeu.

A Índia é o país que vem tomando o maior número de iniciativas relacionadas à comemoração, e o jornal soviético *Pravda* já publicou notícias relacionadas ao evento.

As organizações ecológicas de cada país festejarão de diferentes maneiras. Em geral, cada participante plantará pelo menos uma árvore, en-

quanto que o tema do meio ambiente será tratado em escolas, empresas e até nas igrejas. Prevê-se diversas manifestações culturais ou desportivas. Algumas delas espetaculares, como a expedição que escalará o pico do Evereste para recolher restos deixados pelas expedições anteriores.

Nos Estados Unidos, o presidente George Bush e o Congresso já deram apoio oficial ao Dia da Terra.

Os militantes ecologistas propõem a assinatura em massa de um "compromisso" individual, no qual prometerão "votar e consumir" de forma favorável ao meio ambiente.